



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VELHO CHICO: METÁFORA TELEVISIVA DOS DRAMAS DA REALIDADE RURAL NORDESTINA BRASILEIRA

Paulo de Jesus Santos

santospaulo1995@outlook.com

Marlucia Mendes da Rocha

malu.mm@gmail.com

Universidade Estadual de Santa Cruz

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

O artigo propõe investigar as construções sógnico-culturais da narrativa ficcional televisiva brasileira *Velho Chico*, de autoria de Benedito Rui Barbosa, sob a direção de Luiz Fernando de Carvalho, veiculada na TV Globo, em 2016. A telenovela em seu diálogo com a realidade socioeconômica levanta discussão sobre as relações coronelistas e os problemas da reforma agrária no nordeste brasileiro à luz de uma estética que dialoga com o esgarçamento de características do insólito (no segmento fantástico ou no realismo maravilhoso). Deseja-se refletir teoricamente as mudanças por que está passando o produto televisivo mais popular da sociedade brasileira – a telenovela. Entendemos a telenovela, minisséries, seriados e estes outros textos como roteiros hipertextuais, dada a pluralidade de conteúdo e de leitura que reporta. Para tal, pretende-se usar conceitos da cartografia cultural de Martín-Barbero; semiótica da Cultura e mestiçagem cultural de Laplantine e Nouss, com o objetivo de mapear as estratégias e os recursos de linguagem presentes no processo de tradução da realidade social. O corpus - telenovelas e narrativas seriadas que retratam os saberes populares em suas manifestações, visando demonstrar sua construção estética. Utilizar-se-á como técnica de coleta e análise de dados, a Análise de Conteúdo (AC), cuja aplicação resulta não somente na obtenção de dados objetivos e quantitativos, mas também interpretativo, com o objetivo de entender os bens culturais. Serão apontadas as dimensões sociológicas do consumo cultural, os espaços e os significados refletidos que dialogam com a realidade e que vão modificando a dinâmica da sociedade brasileira contemporânea.

Palabras clave: ficção seriada, teledramaturgia, realidade social.

ABSTRACT

The article proposes to investigate the cultural and symbolic constructions of the fictional television narrative *Velho Chico*, written by Benedito Rui Barbosa, under the direction of Luiz Fernando de Carvalho, published on TV Globo in 2016. The soap opera in its dialogue with socioeconomic reality raises a discussion about colonelist relations and the problems of agrarian reform in northeastern Brazil in the light of an aesthetic that dialogues with the unraveling of characteristics of the unusual (in the fantastic segment or wonderful realism). We want to reflect theoretically the changes that are happening the most popular television product of Brazilian society - the soap opera. We understand the soap opera, miniseries, serials and these other texts as hypertextual scripts, given the plurality of content and reading it reports. For this, we intend to use concepts of the cultural cartography of Martín-Barbero; semiotics of Culture and cultural miscegenation of Laplantine and Nouss, with the objective of mapping the strategies and the resources of language present in the process of translation of the social reality. The corpus – soap opera and serial narratives that portray the popular knowledge in its manifestations, aiming to demonstrate its aesthetic construction. It will be used as a data collection and analysis technique, the Content Analysis (CA), whose application results not only in obtaining objective and quantitative data, but also interpretative, in order to understand cultural assets. The sociological dimensions of cultural



consumption, the spaces and the reflected meanings that dialogue with reality and that modify the dynamics of contemporary Brazilian society will be pointed out.

Keywords: serial, dramatization, social reality.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Quando falamos em televisão no Brasil, é impossível não citarmos a telenovela que, de fato, é intrínseca à história da televisão. As telenovelas são grande parte da história da TV, por estar mais conectada com o espectador brasileiro, nessa perspectiva, o saber fazer implica em muito trabalho na construção dessa linguagem visual e falada para transmitir de forma coerente a expressão do autor através deste gênero televisivo tão popular, por isso vamos tomar como exemplo a mestiçagem cultural brasileira, a mestiçagem entre signos para expressar em imagens o natural de uma determinada cultura que não a própria. As muitas telenovelas que aqui foram produzidas pela Rede Globo representando outras culturas utilizavam da mestiçagem em sua caracterização visual e em sua narrativa, sempre fazendo este link com o Brasil e esta relação direta com a cultura representada.

Velho Chico em sua trama, criou a cidade fictícia de Grotas, a qual se passa primariamente nos anos 1960 com a primeira geração, até 2016. Conta a história dos ribeirinhos, povo que vive às margens do rio São Francisco. Nesta perspectiva, o trabalho da equipe de gravação era mostrar uma parte do Nordeste, mas não qualquer parte, aquela que vive do rio São Francisco, que ainda é Sertão, é seco, quente mas não é sem vida, de um povo que vive do que planta, que vive da pesca, que preserva acima de tudo seu lado cultural. Velho Chico trouxe na bagagem uma discussão que provocava o público, sobre o rio São Francisco, sobre coronelismo, sobre agricultura, sobre intrigas hereditárias com a magia dos romances.

A questão de olhar para a direção de arte é para ver um produto popular que antes não era exibido senão dentro de um padrão estético comum sendo modificado e trazendo uma nova forma de consumo, um produto quente, que questiona e faz refletir desde o figurino do personagem que causa estranhamento, até o tema polêmico que é expresso na trama todos os dias. Velho Chico em sua estética utiliza de tantos quantos signos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

forem possíveis para representar este sertão com seu toque artístico, trazendo uma nova proposta de olhar para a TV e refletir desde o que se vê em figurinos, cenário até a história passada, uma verdadeira obra de arte repleta de mensagens expressas.

Esta pesquisa visa justamente investigar esta representação destrinchando a forma como foi feita para entender como ela atua na sociedade, esta é uma das muitas investigações que o ser humano fará nas infinitas transformações da forma como um produto popular de entretenimento massivo é feito. Ver este produto levando em consideração alguns pontos que muitas vezes passam despercebidos pode ser um modelo simples e eficaz de visualizar a arte além de uma simples projeção pronta para ser consumida, mas como uma denúncia ou uma sátira também.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

Para explicar sobre o conceito de mestiçagem cultural utilizada na construção da narrativa seriada, deve-se observar onde ela foi utilizada. É possível analisar a telenovela notando elementos dispostos na cena em sua composição que fazem referência à culturas distintas, como uma colcha de retalhos que carrega em si um pedaço de cada lugar ligados entre si para formar uma coisa só. Neste sentido, este emaranhado de elementos culturais que dialogam na semiosfera e formam um produto mestiço, miscigenado, que não representa nenhuma heterogeneidade. Um pouco de cada elemento forma um produto ficcional mestiço, que traz as características de seu diálogo com outras culturas.

No caso de um produto que foi feito especificamente no Brasil e para os brasileiros, nesta nova geração de produções, é perceptível a ausência de uma busca por uma representatividade pura, já que nem a sociedade brasileira possui essa característica. O brasileiro deseja consumir um produto que dialogue cada vez mais com a sua realidade social, uma telenovela na qual ele identifique o seu cotidiano.

É na semiosfera de Iúri Lótman que este diálogo acontece, onde estas ideias surgem e se conectam para formarem produtos mestiços culturalmente.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

A forma como abordar esta pesquisa está apoiada na análise de conteúdo, tanto dos autores citados que servirão como lente para posteriormente fazer a análise do conteúdo da narrativa seriada ficcional, Velho Chico. Analisando a telenovela, podemos levantar dados qualitativos que servirão para, através de debates e discussões em grupo, para decodificar o sentido deste conjunto de signos ou de cada um individualmente expressos no produto.

É interessante perceber que alguns elementos dispostos na telenovela significam algo em específico que está relacionado diretamente com a história, como por exemplo o figurino de uma personagem caricata que usa roupas do século XX até o fim de sua participação da telenovela, mas outros que de uma forma geral estão conectados como uma cadeia de significados, como por exemplo as duas fazendas da telenovela, uma mais simples e nordestina e a outra mais distante daquela terra, com elementos europeus, barrocos, duas realidades distoantes que são analisadas em cadeias pois não apenas o fato de serem fazendas, mas de serem dois cenários também, duas realidades piores da trama.

Foram analisados os principais capítulos da telenovela, seus figurinos, cenografia, maquiagem, enquadramentos, movimentos de câmera, iluminação e cor, e elementos folclóricos da narrativa; a partir deste levantamento de dados a análise concluiria quais os padrões encontrados, por que a escolha de cada elemento seja ele técnico ou artístico, o por que deste e não daquele outro. Logo após, descobrir em síntese qual a mensagem principal de denuncia da telenovela, se ella está explícita ou implícita, e qual o feedback de audiência para saber como esta nova proposta está sendo recebida pela sociedade brasileira em horário nobre.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

Velho Chico é considerada uma telenovela excêntrica, produzida por Benedito Ruy Barbosa e dirigida por Luiz Fernando Carvalho, uma parceria que quando produz é difícil não notar a sua marca expressiva. É por isso mesmo que as produções destes dois são chamadas de “uma nova proposta” que é justamente a de tornar a telenovela, um produto tradicionalmente da massa e feito para a massa, ser um meio de levar uma sátira, uma denúncia de forma mais implícita. E por isso, utilizou-se do mecanismo da Arte para deixar algumas coisas mais distantes de serem percebidas a olho nú. O objetivo dos dois era justamente convocar o telespectador a pensar, de não subestimá-lo dando as informações mastigadas e soltando-as na tela como de costume numa linguagem mais acessível. A nova proposta sugere aproximar a Telenovela, um produto simples, em algo mais próximo do cinema.

Isso não quer dizer que as telenovelas produzidas por eles, principalmente Velho Chico, não possam ser entendidas por um consumidor simples e usual, mas que ela vem carregada de significados ali dispostos em toda sua estrutura através da direção de arte, que podem não ser entendidos mas serão percebidos, e é exatamente por isso que causou todo o estranhamento. Algumas pessoas não entendiam os figurinos, outras não viam necessidade na expressão do folclore brasileiro, mas a questão é justamente essa, trazer a reflexão de um público acostumado a consumir um produto padrão da emissora, com ideias preconcebidas, objetivas e as vezes tendenciosas.

A telenovela trata de um tema que Benedito já vinha querendo tratar durante um tempo, que era o coronelismo. Para isso, criou a cidade fictícia de Grotas que é regida por um poder hereditário coronelista da família dos De Sá Ribeiro, que são produtores de algodão e monopolizam a produção agrária da região a sua volta, na maioria das vezes utilizando o título de coronel como medalha para o respeito e o não questionamento da comunidade.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Há uma outra fazenda que se opõe aos De Sá Ribeiro, que é a mesma que possui o *plot* do objetivo de diversificar a produção e não mais depender do algodão do coronel, indicando um princípio de reforma agrária e a independência do produtor agrícola. Muitos estão acomodados à forma como vivem e se opõem ao movimento por lealdade ou medo do temido Coronel Saruê, que por sinal luta de formas nada honestas para manter o seu monopólio.

A telenovela nos traz algumas discussões, a reforma agrária é uma forma de diversidade de produção, independência e qualidade, o que é contrário ao monopólio que visa manter o negócio do jeito que está geração após geração. A telenovela expressa isso através da inserção de três passagens de gerações representando esse poder hereditário, assim como a morte de dois personagens que encabeçaram a luta a favor da diversidade de produção, representando o poder bélico do coronel que continua ileso, reforçando a ideia do quão sofrida é uma revolução, principalmente do povo pobre.

Interessante salientar que a telenovela passou no período exato em que estava ocorrendo a transposição do rio São Francisco que é a âncora principal da telenovela, é difícil não cogitar que o intuito seja mesmo de levantar discussões acerca de todos estes temas dentro da casa dos telespectadores. Apesar do tema mais gritante da telenovela ser sobre o coronelismo, toda a direção de Arte da telenovela está voltada dramaticamente em torno do rio, e dos seus mais variados debates, “será que o rio vai secar com a transposição?”, “estão mexendo com o sagrado do povo indígena ribeirinho, mudando a ordem natural das coisas” (pois foi bem representada a cultura indígena com enfoque na espiritualidade), mas ao mesmo tempo lembrar da região que será beneficiada com a transposição (uma das primeiras cenas da telenovela é de um casal que está deixando tudo para trás por falta d’água, desemprego e miséria). Os argumentos estão todos ali dispostos, junto ao tema do coronelismo, que como está representado se traduz no abuso de poder e impunidade. Basicamente o produto chama o cidadão a refletir sobre a sua participação na política, refletir sobre o que é justo, e se estão todos cientes ou não dos fatos que parecem fantasiosos mas são bem presentes na sociedade contemporânea.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Em 1971 Benedito Ruy Barbosa havia feito a primeira versão de Meu pedacinho de chão na Rede Globo, por motivos de ditadura militar 12 cenas do texto foram censuradas. Ele tratava justamente do tema do coronelismo naquela época que infelizmente a rede de atuação destes cargos estava a todo vapor. Em 2004 ele reescreveu a mesma telenovela, manteve o tema polêmico e político, e utilizou da direção de Arte com Luiz Fernando Carvalho, para criar uma atmosfera totalmente distoante do tema, que retirasse a atenção do peso daquele tema e realidade expressas.

Mais tarde em 2014 é lançada Velho Chico que já havia sido engavetada antes, agora em horário nobre, e com carta branca para liberdade de expressão. No Brasil, o horário das 21 horas é considerado horário nobre por que são transmitidas conteúdos mais densos, reflexivos, pois supõe-se que toda a família já esteja em casa reunida, livre dos seus afazeres diários em frente a TV para seu ultimo consumo do dia, é portanto um horário de maior audiência.

Depois desta análise é possível notar todos os passos para a exibição da telenovela, os percalços passados para exibir-la, e a forma como foi pensada para exibi-la. Não é um simples produto de consumo, é um produto mestiço não somente artisticamente em sua estética mas em sua linguagem também, dialogando com o cinema e o teatro, principalmente em algumas atuações é possível notar semelhanças com o método teatral de Artaud.

Nenhuma das escolhas foi por acaso, desde a sua estética ao narrativo ficcional, e apesar do estranhamento comum da sociedade ao receber um produto completamente novo e ser comum a resistência ao encarar uma nova linguagem de cara, comparando com os temas de 2017 as coisas estão caminhando. Em 2016, Velho Chico foi um choque brusco dessa sofisticação da linguagem televisiva, no entanto, apesar das reclamações, o povo compreendeu e a mensagem foi transmitida.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Percebe-se que o coronelismo que, ontem, em maioria, assombrava a vida rural se modernizou com o tempo, e o importante da mensagem da telenovela não é delimitar o coronelismo a apenas senhores produtores de algodão, mas ao modelo social representado na telenovela que hoje poderia ser chamada de neocoronelismo, e está presente nas diversas esferas sociais, em todo canto do mundo, são os pequenos e grande monopólios do mundo, que impedem os avanços tecnológicos sociais principalmente se ele não traz retorno financeiro capital. Velho Chico é uma denúncia a estes modelos coronelistas de governo, e gestão financeira empresarial onde o prejudicado é sempre o povo que busca independência e liberdade num vilão que corre e se esconde geração após geração atrás de um novo rosto.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

CHAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso**. Forma e Ideologia no romance hispano-americano. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

JÚNIOR, Aloísio. **OTVFOCO**: “Velho Chico” teve problemas desde o início e estava engavetada há 6 anos. Disponível em: <http://www.otvfoco.com.br/velho-chico-teve-problemas-desde-o-inicio-e-estava-engavetada-ha-6-anos/> com acesso em: 07/08/2017.

LAPLANTINE, F.; NOUSS, A. **A Mestiçagem**. Trad. Ana Cristina Leonardo. Lisboa: Instituto Piaget, s/d.

LOTMAN, Iuri M. **La Semiosfera I**. Semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio (Selección y traducción del ruso de Desiderio Navarro). Madrid: Cátedra, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Oficio de Cartógrafo**. Travesías Latinoamericanas de la Comunicación en la Cultura. São Paulo: Ed. Loyola, 2003

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Editora Ática, 1998.